
Práticas de ciência aberta na pesquisa acadêmica latino- americana durante o período 2000-2024: uma análise exploratória por meio de revisão de escopo

Julio Santillan-Aldana

Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação,
Florianópolis, SC, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1906-2370>
julio.santillan@gmail.com

Fabiano Couto Corrêa da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Ciências da Informação, Porto
Alegre, RS, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5014-8853>
fabianocc@gmail.com

Amanda Santos Witt

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Ciência da
Informação, Porto Alegre, RS, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0857-9550>
amandawitt.asw@gmail.com

Bryan Nicollas Soares Costa

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Ciência da
Informação, Porto Alegre, RS, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6640-7960>
bryannsc@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v19.n2.2026.59924>

Recebido/Recibido/Received: 2025-10-06

Aceito/Aceptado/Accepted: 2026-04-14

Publicado/Publicado/Published: 2026-06-07

Resumo

A ciência na América Latina enfrenta limitações estruturais de financiamento, visibilidade e infraestrutura, o que reforça a relevância da ciência aberta como estratégia para democratizar o conhecimento, fortalecer a colaboração regional e impulsionar a inovação. No entanto, a literatura existente é fragmentada e carece de sistematização. Objetivo: O objetivo desta revisão de escopo foi analisar e caracterizar as práticas de ciência aberta na pesquisa acadêmica latino-americana (2000-2024). Método: Foi aplicado o protocolo PRISMA-ScR e a estratégia PCC (População,

Conceito, Contexto), com registro prospectivo no Open Science Framework. Entre setembro de 2024 e julho de 2025, foram realizadas pesquisas em seis bases de dados (*Google Scholar*, Redalyc, SciELO, Scopus, *Web of Science* e LA Referencia), identificando-se 533 registros; após a depuração, foram incluídos 28 documentos. Resultados: Os resultados mostram predominância de artigos em português e forte concentração no Brasil, seguido pela Colômbia, Argentina, Peru e Venezuela. As práticas mais documentadas foram acesso aberto (23) e dados abertos de pesquisa (19), seguidas por avaliação aberta (12), ciência cidadã (8), educação aberta (7), infraestrutura científica aberta (7), políticas de ciência aberta (5) e reprodutibilidade (1). Conclusões: Reconhecer que a consolidação da ciência aberta na região, apesar dos avanços alcançados, ainda depende da superação de barreiras culturais, normativas e tecnológicas, bem como da formulação de políticas integradas, de incentivos e do fortalecimento institucional.

Palavras-chave: América Latina. Ciência aberta. Práticas de ciência aberta. Revisão de alcance.

Prácticas de ciencia abierta en la investigación académica latinoamericana durante el período 2000-2024: un análisis exploratorio mediante una revisión de alcance

Resumen

La ciencia en América Latina enfrenta limitaciones estructurales de financiamiento, visibilidad e infraestructura, lo que refuerza la relevancia de la ciencia abierta como estrategia para democratizar el conocimiento, fortalecer la colaboración regional e impulsar la innovación. Sin embargo, la literatura existente es fragmentada y carece de sistematización. Objetivo: El objetivo de esta revisión de alcance fue analizar y caracterizar las prácticas de ciencia abierta en la investigación académica latinoamericana (2000-2024). Método: Se aplicó el protocolo PRISMA-ScR y la estrategia PCC (Población, Concepto, Contexto), con registro prospectivo en el Open Science Framework. Entre septiembre de 2024 y julio de 2025, se realizaron búsquedas en seis bases de datos (*Google Scholar*, Redalyc, SciELO, Scopus, *Web of Science* y LA Referencia), identificándose 533 registros; tras la depuración, se incluyeron 28 documentos. Resultados: Los resultados muestran un predominio de artículos en portugués y una fuerte concentración en Brasil, seguido de Colombia, Argentina, Perú y Venezuela. Las prácticas más documentadas fueron el acceso abierto (23) y los datos abiertos de investigación (19), seguidas por la evaluación abierta (12), la ciencia ciudadana (8), la educación abierta (7), la infraestructura científica abierta (7), las políticas de ciencia abierta (5) y la reproducibilidad (1). Conclusiones: Reconocer que la consolidación de la ciencia abierta en la región, apesar de los avances logrados, aún depende de la superación de barreras culturales, normativas y tecnológicas, así como de la formulación de políticas integradas, incentivos y fortalecimiento institucional.

Palabras clave: América Latina. Ciencia abierta. Prácticas de ciencia abierta. Revisión de alcance.

Open science practices in Latin American academic research during the period 2000-2024: an exploratory analysis through a scoping review

Abstract

Science in Latin America faces structural limitations in terms of funding, visibility, and infrastructure, which reinforces the relevance of open science as a strategy to democratize knowledge, strengthen regional collaboration, and drive innovation. However, the existing literature is fragmented and lacks systematization. Objective: The objective of this scoping review was to analyze and characterize open science practices in Latin American academic research (2000-2024). Method: The PRISMA-ScR protocol and the PCC (Population, Concept, Context) strategy were applied, with prospective registration in the Open Science Framework. Between September 2024 and July 2025, searches were conducted in six databases (*Google Scholar*, Redalyc, SciELO, Scopus, *Web of Science*, and LA Referencia), identifying 533 records; after screening, 28 documents were included. Results: The results show a predominance of articles in Portuguese and a strong concentration in Brazil, followed by Colombia, Argentina, Peru, and Venezuela. The most documented practices were open access (23) and open research data (19), followed by open evaluation (12), citizen science (8), open education (7), open scientific infrastructure (7), open science policies (5), and reproducibility (1). Conclusions: Recognize that the consolidation of open science in the region, despite the advances achieved, still depends on overcoming cultural, regulatory, and technological barriers, as well as the formulation of integrated policies, incentives, and institutional strengthening.

Keywords: Latin America. Open science. Open science practices. Scoping review.

1. Introdução

A ciência na América Latina enfrenta limitações estruturais que incluem baixo financiamento, pouca visibilidade internacional e fragilidades na infraestrutura. Diante desse panorama, a ciência aberta se apresenta como uma estratégia fundamental para democratizar o acesso ao conhecimento, fortalecer a colaboração regional e impulsionar a inovação local.

A Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta define a ciência aberta como "um constructo inclusivo que combina vários movimentos e práticas com o objetivo de tornar o conhecimento científico multilíngue abertamente disponível, acessível e reutilizável para todos, aumentar as colaborações científicas e o compartilhamento de informações em benefício da ciência e da sociedade, e abrir os processos de criação, avaliação e comunicação do conhecimento científico a atores sociais além da comunidade científica tradicional" (UNESCO, 2021, p. 7). De modo complementar, Vicente-Saez e Martinez-Fuentes (2018) definem a ciência aberta como o conhecimento transparente e acessível que é compartilhado e desenvolvido por meio de redes colaborativas. Fecher e Friesike (2014), por sua vez, identificam cinco escolas de pensamento sobre ciência aberta — infraestrutura, pública, mensuração, democrática e pragmática —, evidenciando a natureza multifacetada do conceito. A Taxonomia da Ciência Aberta proposta por Silveira *et al.* (2023) oferece um quadro de referência abrangente para classificar as práticas de ciência aberta, incluindo categorias como acesso aberto, dados abertos, avaliação aberta, ciência cidadã, educação aberta, infraestrutura científica aberta, entre outras.

Em termos gerais, as práticas de ciência aberta compreendem um conjunto de estratégias, métodos, ações e valores orientados para que a pesquisa científica e seus produtos sejam mais acessíveis, transparentes, colaborativos e equitativos, contribuindo assim para a construção de um sistema científico inclusivo e eficiente (Alessandroni, 2024; Arza; Fressoli, 2019; Vicente-Saez; Martinez-Fuentes, 2018).

Na região latino-americana, a adoção dessas práticas se desenvolve em contextos marcados por restrições econômicas, diversidade institucional e marcos normativos heterogêneos. Conforme documentado por De Filippo e D'Onofrio (2019), as políticas públicas de ciência aberta na América Latina apresentam alcances e limitações específicos, refletindo as características institucionais, estruturais e regulatórias da região. Babini e Rovelli (2020) mapearam as tendências recentes dessas políticas na Iberoamérica, demonstrando que, embora haja avanços significativos em acesso aberto, a adoção de outras dimensões da ciência aberta permanece desigual entre os países. Como resultado, a literatura disponível sobre o tema é fragmentada e carece de uma sistematização que

permita compreender claramente as características e dinâmicas da ciência aberta na região. Essa fragmentação não decorre da falta de informações consolidadas, mas sim do fato de que as práticas de ciência aberta na América Latina e Caribe ainda são pouco documentadas e estudadas de forma sistemática, o que contribui para que a literatura permaneça esparsa e rarefeita (Fressoli; Arza, 2018; Fressoli; De Filippo, 2021).

Essa situação gera um problema central: o desconhecimento e a caracterização insuficiente das práticas de ciência aberta no âmbito acadêmico latino-americano. A falta de informações consolidadas impede a identificação de suas características distintivas, o grau de adoção, os fatores que condicionam sua implementação e as diferenças entre contextos nacionais e institucionais. Consequentemente, torna-se difícil reconhecer tendências, pontos fortes, pontos fracos e oportunidades que orientem políticas e ações para a consolidação da ciência aberta na região.

Na América Latina, a ciência aberta é fundamental porque amplia o acesso ao conhecimento, promove a equidade, fortalece a colaboração regional e reforça a relevância social da pesquisa. A região tem sido pioneira no acesso aberto, com cerca de 60% de sua produção científica disponível gratuitamente graças a modelos impulsionados por universidades públicas e sociedades científicas (Babini; Rovelli, 2020; Barata, 2023; Schallier, 2018; Toro *et al.*, 2024). Iniciativas como Latindex, Redalyc e SciELO favoreceram a circulação de publicações, dados e recursos, superando limitações econômicas e linguísticas (Toro *et al.*, 2024; Babini; Rovelli, 2020; Schallier, 2018). A ciência aberta incorpora comunidades e setores sociais na coprodução de conhecimento, promovendo a justiça social (Barata, 2023; De Oliveira *et al.*, 2021; Babini; Rovelli, 2020), e os dados abertos fortalecem a autonomia e a inovação local, especialmente em áreas como a pesquisa ambiental (Arancio, 2023; Restrepo *et al.*, 2023). As práticas abertas reforçam a cooperação regional e internacional, facilitando a diplomacia científica e a resposta a desafios globais como pandemias ou mudanças climáticas (Toro *et al.*, 2024; Babini; Rovelli, 2020).

Cabe destacar que diversos países da região já aprovaram políticas e legislações voltadas para a promoção da ciência aberta. O Peru, por exemplo, promulgou a Lei n.º 30035 que regulamenta o Repositório Nacional Digital de Ciência, Tecnologia e Inovação de Acesso Aberto. A Argentina aprovou a Lei n.º 26.899 de Repositórios Digitais Institucionais de Acesso Aberto. No Brasil, diversas iniciativas institucionais e de agências de fomento, como a CAPES e o CNPq, têm promovido políticas de acesso aberto e dados abertos. A Colômbia, por sua vez, tem avançado por meio de políticas de Colciencias (atual MinCiencias) para a gestão de dados abertos de pesquisa (Babini; Rovelli, 2020; De Filippo; D'Onofrio, 2019). Esses marcos normativos, embora em diferentes

estágios de implementação, demonstram o compromisso crescente da região com os princípios da ciência aberta.

Diante dessa problemática, uma revisão de escopo (*scoping review*) constitui uma ferramenta metodológica pertinente, pois permite mapear de forma ampla e sistemática as evidências disponíveis, descrever as características das práticas de ciência aberta na pesquisa acadêmica latino-americana e identificar lacunas de conhecimento. Essa análise não só contribuirá para compreender as tendências regionais e estabelecer bases comparativas com outras realidades globais, mas também oferecerá insumos práticos para a elaboração de políticas, a formulação de estratégias institucionais e o fortalecimento de capacidades voltadas para a promoção da ciência aberta.

Nesse contexto, o objetivo da presente pesquisa é analisar e caracterizar as práticas de ciência aberta na pesquisa acadêmica latino-americana durante o período de 2000 a 2024. Para atingir esse objetivo, adota-se o protocolo PRISMA-ScR (Tricco *et al.*, 2018), uma vez que se trata de um estudo exploratório voltado para identificar aspectos significativos da problemática apresentada.

O objetivo geral (OG) é analisar e caracterizar as práticas de ciência aberta na pesquisa acadêmica latino-americana durante o período 2000-2024. Como objetivos específicos, busca-se: (OE1) identificar as principais práticas de ciência aberta documentadas na literatura acadêmica latino-americana entre 2000 e 2024; (OE2) descrever e caracterizar essas práticas a partir dos achados reportados nos estudos revisados; e (OE3) identificar forças, oportunidades, fraquezas e ameaças associadas à adoção dessas práticas na região.

2. Métodos

A revisão de escopo (*scoping review*) é um tipo de síntese de conhecimento que visa mapear as evidências disponíveis sobre um tema amplo, identificar lacunas na literatura e examinar a extensão, o alcance e a natureza da atividade de pesquisa (Arksey; O'Malley, 2005). Diferentemente da revisão sistemática, que busca responder a uma pergunta de pesquisa específica e avaliar a qualidade metodológica dos estudos incluídos, a revisão de escopo tem caráter exploratório e não requer avaliação crítica formal dos estudos (Munn *et al.*, 2018; Pham *et al.*, 2014). Essa abordagem é particularmente adequada quando o objetivo é mapear os conceitos-chave que sustentam uma área de pesquisa, clarificar definições e identificar as características das evidências disponíveis (Tricco *et al.*, 2016). A escolha da revisão de escopo para o presente estudo justifica-se pela natureza

exploratória da investigação e pela amplitude do tema — práticas de ciência aberta na América Latina —, que demanda um mapeamento abrangente antes de eventuais aprofundamentos por meio de revisões sistemáticas.

A seguir, apresentamos os aspectos metodológicos relativos ao protocolo e registro, critérios de admissibilidade (inclusão e exclusão), fontes de informação, desenho da estratégia e equações de pesquisa, seleção e validação de documentos e processo de tabulação de dados.

2.1 Protocolo e registro

O estudo adotou o protocolo PRISMA-ScR (Tricco *et al.*, 2018). Além disso, foi aplicada a ferramenta PCC (População, Conceito, Contexto) para o desenho das estratégias de pesquisa (Corazza; Fracalanza, 2025), revisadas pelo Laboratório de Dados, Métricas Institucionais e Reprodutibilidade Científica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - DataLab. O protocolo foi registrado prospectivamente no Open Science Framework em 15 de setembro de 2025 (Santillan-Aldana *et al.*, 2025).

2.2 Critérios de elegibilidade (inclusão e exclusão)

Foram incluídas publicações centradas na análise das práticas de ciência aberta no âmbito acadêmico latino-americano. Para fins deste estudo, a delimitação geográfica "América Latina" segue a classificação de regiões das Nações Unidas (UNSD M49), que compreende os países da América do Sul, América Central e Caribe de língua espanhola, portuguesa e francesa (United Nations Statistics Division, 2024). Foram considerados documentos revisados por pares, publicados entre 2000 e 2024, em espanhol, português ou inglês, que envolvessem professores, estudantes, pesquisadores e editores, e que descrevessem pelo menos uma prática concreta (Quadro 1). Em relação às práticas de ciência aberta, foram consideradas as categorias identificadas na Taxonomia da Ciência Aberta (Silveira *et al.*, 2023).

Quadro 1 - Critérios de elegibilidade (inclusão e exclusão)

ID	Dimensão	Critério de inclusão	Critério de exclusão
D1	Abordagem temática	Documentos que analisam alguma prática de ciência aberta (acesso aberto, dados abertos, pesquisa aberta e reproduzível, avaliação aberta, política de ciência aberta, educação aberta, inovação aberta, infraestrutura científica aberta, ciência cidadã, diálogo aberto e ciência aberta) no âmbito acadêmico latino-americano.	Documentos apenas com abordagem teórica sobre as práticas de ciência aberta.
D2	Tipo de documento	Documentos acadêmicos avalizados (artigo científico, artigo de conferência, capítulo de livro, relatório técnico, livro, tese) e em acesso aberto.	Documentos acadêmicos não validados e/ou com acesso restrito.
D3	Período de publicação	Documentos publicados entre 2000 e 2024 (inclusive).	Publicações anteriores a 2000 ou posteriores a 31 de dezembro de 2024.
D4	Idioma	Documentos em espanhol, português ou inglês.	Documentos em idiomas diferentes do espanhol, português ou inglês.
D5	Âmbito geográfico	Documentos sobre instituições ou pesquisadores de países da América Latina.	Documentos sobre áreas geográficas diferentes da América Latina.
D6	Participantes	Estudos com a participação de atores da ciência aberta.	Estudos sem a participação de atores da ciência aberta.

Fonte: própria (2025)

Esses critérios permitiram formar um corpus focado na produção acadêmica da América Latina, garantindo pertinência temática, temporal, linguística e geográfica. Os seis critérios de exclusão responderam às seguintes razões: enfoque temático distinto, tipo de publicação distinto, período de publicação distinto, idioma distinto, âmbito geográfico distinto e ausência de participação de atores.

2.3 Fontes de informação

Entre setembro de 2024 e julho de 2025, foram realizadas pesquisas sistemáticas no Google Scholar, Redalyc, SciELO, Scopus, Web of Science e LA Referencia. As estratégias de pesquisa foram elaboradas e refinadas por meio de discussões colaborativas entre os bibliotecários da equipe.

A pesquisa foi complementada com buscas na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci) e com literatura pertinente identificada por meio de verificação de referências dos

documentos recuperados. Os documentos provenientes dessas fontes complementares foram submetidos aos mesmos critérios de elegibilidade descritos no Quadro 1 e incorporados ao processo de seleção conforme o fluxo PRISMA apresentado na Figura 1. Essas fontes complementares contribuíram com documentos adicionais que não haviam sido recuperados nas buscas iniciais nas seis bases principais.

A combinação de bases internacionais e regionais garantiu um equilíbrio entre cobertura global e representatividade latino-americana. Os resultados foram exportados para Rayyan (Ouzzani *et al.*, 2016), onde o bibliotecário coordenador eliminou duplicatas.

2.4 Desenho da estratégia e das equações de pesquisa

A estratégia PCC foi aplicada para definir termos-chave, de acordo com as orientações do JBI Evidence Synthesis Manual (Corazza; Fracalanza, 2025; Peters *et al.*, 2020). Essa estratégia permitiu estruturar cadeias de pesquisa alinhadas com cada componente da sigla: P (Problema, Política ou População), C (Conceito) e C (Contexto).

Quadro 2 - Equações de pesquisa

Elemento PCC	Definição para o seu estudo	Termos livres (palavras-chave)	Operadores booleanos
P – População	Pesquisa acadêmica e produção científica desenvolvida por pesquisadores e cientistas	pesquisa acadêmica, pesquisa científica, academic research, scientific research, scholarly research, pesquisadores, researchers, cientistas, scientists	Devido às características da pesquisa, o uso de operadores booleanos no componente POPULATION será omitido para evitar a recuperação de registros redundantes que não agreguem valor ao processo.
C – Conceito	Práticas de ciência aberta em todas as suas dimensões, incluindo acesso aberto, dados abertos, código aberto, revisão aberta	práticas de ciência aberta, open science practices, práticas de ciência aberta, adoção da ciência aberta, implementação da ciência aberta, percepções da ciência aberta, adoption of open science, implementation of open science, perceptions of	("práticas de ciência aberta" OR "open science practices" OR "práticas de ciência aberta" OR "adoção da ciência aberta" OR "implementação da ciência aberta" OR "percepções da ciência aberta" OR "adoção da ciência aberta" OR "implementação da ciência aberta" OR "percepções da ciência aberta" OR "adoption of open science" OR "implementation of open science" OR "perceptions of open science" OR "práticas de acesso

Elemento PCC	Definição para o seu estudo	Termos livres (palavras-chave)	Operadores booleanos
C – Contexto	<p>por pares e produção científica aberta.</p> <p>A região geográfica e cultural da América Latina, incluindo países específicos.</p>	<p>open science, práticas de acesso aberto, práticas de dados abertos, práticas de pesquisa aberta, práticas de avaliação aberta, práticas de política de ciência aberta, práticas de educação aberta, práticas de inovação aberta, práticas de infraestruturas científicas abertas, práticas de ciência cidadã, práticas de diálogo aberto, open access practices, open data practices, open research practices, open evaluation practices, open science policy practices, open education practices, open innovation practices, open scientific infrastructure practices, citizen science practices, open dialogue practices</p> <p>américa central, américa do sul, américa latina, argentina, bolívia, brasil, brazil, caribbean, caribe, central america, chile, colombia, colômbia, costa rica, cuba, ecuador, el salvador, equador, guatemala, honduras, latinamerica, méxico, nicarágua, panamá, paraguai, paraguay, peru, porto rico, puerto rico, república dominicana,</p>	<p>aberto" OR "práticas de dados abertos" OR "práticas de pesquisa aberta" OR "práticas de avaliação aberta" OR "práticas de política de ciência aberta" OR "práticas de educação aberta" OR "práticas de inovação aberta" OR "práticas de infraestruturas científicas abertas" OR "práticas de ciência cidadã" OR "práticas de diálogo aberto" OR "práticas de acesso aberto" OR "práticas de dados abertos" OR "práticas de investigação aberta" OR "práticas de avaliação aberta" OR "práticas de política científica aberta" OR "práticas de educação aberta" OR "práticas de inovação aberta" OR "práticas de infraestruturas científicas abertas" OR "práticas de ciência cidadã" OR "práticas de diálogo aberto" OR "open access practices" OR "open data practices" OR "open research practices" OR "open evaluation practices" OR "open science policy practices" OR "open education practices" OR "open innovation practices" OR "open scientific infrastructure practices" OR "citizen science practices" OR "open dialogue practices")</p> <p>AND ("américa central" OR "américa del sur" OR "américa do sul" OR "américa latina" OR argentina OR bolivia OR brasil OR brazil OR caribbean OR caribe OR "central america" OR chile OR colombia OR colômbia OR "costa rica" OR cuba OR ecuador OR "el salvador" OR equador OR guatemala OR honduras OR "latinamerica" OR méxico OR nicaragua OR panamá OR paraguay OR paraguay OR peru OR "porto rico" OR "puerto rico" OR "república dominicana" OR "southamerica" OR uruguay OR uruguay OR venezuela)</p>

Elemento PCC	Definição para o seu estudo	Termos livres (palavras-chave)	Operadores booleanos
		southamerica, uruguai, uruguay, venezuela	

Fonte: própria (2025)

Quadro 3 – Resultados das estratégias de busca

ID	Base	Resultados	Nota
B1	Google Scholar	94	Devido às limitações técnicas da plataforma, foram utilizadas apenas palavras-chave do componente CONCEPT em espanhol e português brasileiro, com o objetivo de restringir a pesquisa aos idiomas mais utilizados na América Latina. A estratégia de pesquisa foi executada através da ferramenta PublishorPerish ¹ 8. Não foram aplicados filtros na pesquisa. Como a plataforma se concentra principalmente na região da América Latina, foram utilizadas exclusivamente palavras-chave correspondentes ao componente CONCEPT. Não foram aplicados filtros na pesquisa. Como a plataforma se concentra principalmente na região da América Latina, foram utilizadas exclusivamente palavras-chave correspondentes ao componente CONCEPT. A estratégia de pesquisa foi executada através do Google Scholar e do gestor bibliográfico Zotero ² . Não foram aplicados filtros na pesquisa.
B2	SciELO	15	
B3	Redalyc	44	
B4	Scopus	38	
B5	WOS	25	
B6	LA Referencia	317	

Fonte: própria (2025)

No conjunto, os resultados evidenciaram um equilíbrio entre fontes regionais e globais, garantindo a representatividade latino-americana e a integração com a literatura internacional.

2.5 Seleção e validação de documentos

¹ HARZING -, Anne-Wil. **Publish or Perish**. 2016. Disponível em: <https://harzing.com/resources/publish-or-perish>. Acesso em: 27 set. 2025.

² DIGITAL SCHOLAR. Zotero. Your personal research assistant. 2025. Disponível em: <https://www.zotero.org/>. Acesso em: 27 set. 2025.

Três revisores avaliaram em conjunto o conjunto inicial de documentos para garantir a coerência nos critérios de inclusão, refinando a diretriz de seleção e extração de dados antes da revisão formal. Posteriormente, analisaram sequencialmente títulos, resumos e textos completos. As discrepâncias foram resolvidas por consenso.

2.6 Processo de tabulação e extração de dados

Com o apoio das ferramentas Elicit, Rayyan, Scispace e NotebookLM, foi projetada uma matriz de extração inicial com cinco variáveis: referência, ano, tipo de documento, idioma e país. Durante o estudo, a matriz foi migrada para o Google Sheets e ampliada para incorporar variáveis adicionais. O registro das estratégias de pesquisa está disponível no OSF (Santillan-Aldana *et al.*, 2025).

As variáveis de extração foram organizadas em dois grupos. O primeiro grupo corresponde às variáveis descritivas e bibliográficas dos documentos: V1 (Referência), V2 (Ano de publicação), V3 (Tipo de documento), V4 (Idioma), V5 (País do autor principal), V6 (Link de acesso). O segundo grupo corresponde às variáveis de conteúdo: V7 (Objetivo do estudo), V8 (Método utilizado), V9 (Atores e populações estudadas), V10 (Práticas de ciência aberta abordadas), V11 (Achados e resultados reportados sobre as práticas), V12 (Limitações do estudo), V13 (Resultados principais), V14 (Desafios identificados) e V15 (Conclusões do estudo). As variáveis relativas a forças, oportunidades, fraquezas e ameaças (análise FOFA) foram tratadas como categorias analíticas na seção de Discussão, e não como variáveis de extração de dados, uma vez que resultam da síntese interpretativa dos autores da presente revisão.

3. Resultados

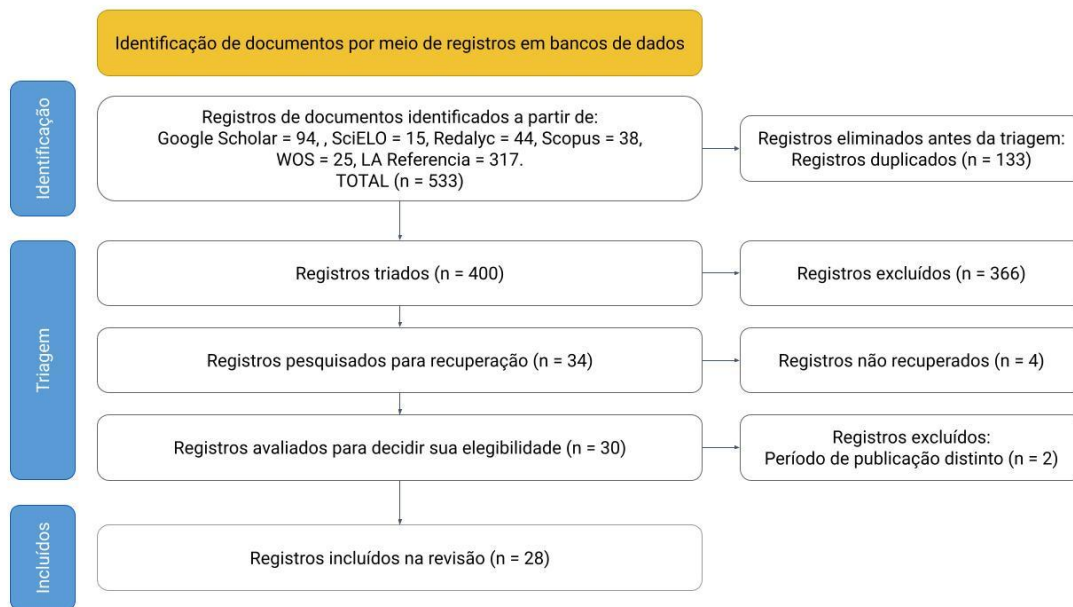
A seguir, apresentamos os resultados relativos à seleção e às características dos documentos analisados, bem como as principais práticas de ciência aberta identificadas, juntamente com a síntese dos achados reportados nos estudos.

3.1 Seleção de documentos

Foram identificados 533 registros: Google Scholar (94), SciELO (15), Redalyc (44), Scopus (38), *Web of Science* (25) e LA Referencia (317). Após eliminar 133 duplicatas, foram filtrados 400 registros, dos quais 366 foram excluídos por não atenderem aos critérios de seleção. Tentou-se

recuperar o texto completo de 34 documentos, mas 4 não estavam disponíveis. Finalmente, foram avaliados 30 textos completos e 2 foram excluídos por corresponderem a um período de publicação diferente, o que resultou na inclusão de 28 documentos na revisão. O diagrama de fluxo PRISMA resume o processo de seleção (Figura 1).

Figura 1- Documentos selecionados em relação à percepção dos atores envolvidos.



Fonte: própria (2025)

As referências completas dos 28 documentos selecionados encontram-se no Apêndice A. O registro bibliográfico dos documentos selecionados também está disponível no OSF (Santillan-Aldana *et al.*, 2025).

3.2 Características dos documentos selecionados

Os documentos foram caracterizados de acordo com as variáveis descritivas extraídas. Quanto ao ano de publicação (V2), a produção concentra-se nos últimos anos, com um crescimento sustentado desde 2017 e um pico em 2024 (n=7; 25,0%), seguido por 2023 (n=5; 17,9%), 2021 (n=4; 14,3%), 2019 (n=4; 14,3%), 2022 (n=3; 10,7%), 2020 (n=2; 7,1%), 2017 (n=2; 7,1%) e 2018 (n=1; 3,6%). Quanto ao tipo de documento (V3), predominam os artigos de revista (n=20; 71,4%), seguidos por teses e dissertações (n=6; 21,4%) e apresentações em congressos (n=2; 7,1%). Quanto ao idioma (V4), o português é o mais frequente (n=16; 57,1%), seguido pelo espanhol (n=9; 32,1%) e pelo inglês

(n=3; 10,7%). Quanto ao país do autor principal (V5), os estudos foram realizados principalmente no Brasil (n=16; 57,1%), seguido pela Colômbia (n=6; 21,4%), Argentina (n=3; 10,7%), Peru (n=2; 7,1%) e Venezuela (n=1; 3,6%).

3.3 Objetivos, métodos e atores dos estudos revisados

Quanto aos objetivos dos estudos (V7), a maioria dos documentos buscou investigar percepções, conhecimentos e práticas de ciência aberta entre pesquisadores e editores (n=18; 64,3%), seguidos por estudos que analisaram políticas e práticas institucionais (n=6; 21,4%) e estudos que mapearam experiências e iniciativas concretas de ciência aberta (n=4; 14,3%).

Em relação aos métodos utilizados (V8), predominaram abordagens quantitativas baseadas em *surveys* e questionários (n=14; 50,0%), seguidas por abordagens qualitativas com entrevistas e análise documental (n=9; 32,1%) e métodos mistos (n=5; 17,9%).

Quanto aos atores e populações estudadas (V9), os estudos envolveram principalmente pesquisadores e docentes universitários (n=20; 71,4%), editores de revistas científicas (n=5; 17,9%), estudantes de pós-graduação (n=4; 14,3%), gestores institucionais (n=2; 7,1%) e cidadãos participantes de projetos de ciência cidadã (n=2; 7,1%). Cabe notar que alguns estudos envolveram mais de um tipo de ator.

3.4 Principais práticas de ciência aberta documentadas

As práticas foram registradas nos resultados dos documentos selecionados. O acesso aberto foi a prática mais frequente, presente em 23 documentos (82,1%), associada à democratização da literatura científica. Os dados abertos de pesquisa constituem a segunda prática mais explorada, presente em 19 documentos (67,9%), ligada à gestão, preservação e reutilização de dados. A avaliação aberta aparece em 12 documentos (42,9%), ligada a debates sobre transparência na revisão por pares. A ciência cidadã foi documentada em 8 estudos (28,6%), com desenvolvimento incipiente orientado para a inclusão de atores sociais. A educação aberta e a infraestrutura científica aberta aparecem em 7 documentos cada (25,0%), associadas à integração pedagógica e tecnológica. A política de ciência aberta foi abordada em 5 documentos (17,9%), evidenciando interesse em marcos normativos. Por fim, a pesquisa aberta e reproduzível aparece em apenas 1 documento (3,6%).

Quadro 4 – Práticas de ciência aberta documentadas

ID	Prática	Documentos
P1	Acesso aberto	23
P2	Dados abertos de pesquisa	19
P3	Avaliação aberta	12
P4	Ciência cidadã	8
P5	Educação aberta	7
P6	Infraestrutura científica aberta	7
P7	Política de ciência aberta	5
P8	Pesquisa aberta e reproduzível	1

Fonte: própria (2025)

3.5 Síntese dos achados reportados nos estudos

A análise dos achados reportados nos 28 documentos (V11 e V13) permite identificar padrões transversais nas práticas de ciência aberta na região. Os resultados são apresentados a seguir por prática, em formato de síntese narrativa complementada por dados quantitativos quando disponíveis.

3.5.1 Acesso aberto

Os estudos mostram uma avaliação predominantemente favorável ao acesso aberto, considerado fundamental para transformar o conhecimento em bem público e ampliar a visibilidade acadêmica. No entanto, são identificadas lacunas estruturais e culturais: (a) preferência persistente por publicar em revistas de alto impacto, mesmo que não sejam de acesso aberto (Furnival; Guirra, 2017; Sena, 2023; Tomasi, 2021); (b) desconhecimento dos direitos autorais e gestão de licenças, embora o uso de Creative Commons esteja se disseminando nas revistas (Araújo; Lopes, 2021; Araújo *et al.*, 2021; Furnival; Guirra, 2017; Furnival; Silva-Jerez, 2017); (c) necessidade de fortalecer repositórios institucionais e políticas que incentivem essa prática (Araújo; Lopes, 2021; Ribeiro *et al.*, 2022). Em conjunto, observa-se uma tensão entre a valorização do acesso aberto como princípio e as pressões do sistema acadêmico tradicional.

3.5.2 Dados abertos de pesquisa

Os achados refletem tanto o reconhecimento de seu valor quanto as limitações práticas. Os pesquisadores concordam que o compartilhamento de dados favorece a transparência, a

preservação e o reconhecimento acadêmico, mas enfrentam obstáculos como: (a) compreensão limitada de conceitos técnicos e de gestão de dados (Lima, 2020; Araújo; Lopes, 2021); (b) persistência de práticas tradicionais de armazenamento em arquivos pessoais e formatos impressos (Caregnato *et al.*, 2019; Lima, 2020); (c) ausência de infraestrutura adequada e diretrizes institucionais (Junior *et al.*, 2019; Sena, 2023; Manco, 2023); e (d) preocupações éticas e de propriedade intelectual (Arza *et al.*, 2017; Silva, 2023; Vallejo Sierra; Pirela Morillo, 2024c). O panorama evidencia um avanço incipiente, ainda condicionado por barreiras culturais e tecnológicas.

3.5.3 Avaliação aberta

Os achados são, em sua maioria, cautelosos ou resistentes. Editores e pesquisadores expressam dúvidas sobre a revisão aberta por pares, associando-a a riscos éticos e à exposição dos revisores (Araújo; Lopes, 2021; Araújo *et al.*, 2021; Lima, 2020; Manco, 2023; Sena, 2023). A adoção de métricas alternativas (*altmetrics*) ainda é marginal (Araújo; Lopes, 2021; Araújo *et al.*, 2021; Ribeiro *et al.*, 2022; Silva, 2023). No entanto, alguns estudos destacam a necessidade de evoluir para sistemas de avaliação mais responsáveis, que integrem critérios acadêmicos, sociais e inovadores (Cenci *et al.*, 2024; Vallejo Sierra, 2023; Zanotti *et al.*, 2024). A avaliação aberta surge como um desafio pendente, com um baixo nível de aceitação prática.

3.5.4 Ciência cidadã

Os achados sobre essa prática são ambivalentes. É reconhecida como uma forma de democratizar a pesquisa e fortalecer o vínculo entre sociedade e ciência (Arza *et al.*, 2017; Rocha, 2019; Rodrigues *et al.*, 2019; Vallejo Sierra, 2024a). No entanto, persistem dúvidas sobre a qualidade das contribuições dos não cientistas e a falta de metodologias padronizadas (Arza *et al.*, 2017; Rocha, 2019; Manco, 2023; Tomasi, 2021). Nas ciências humanas e sociais, observa-se uma maior abertura à integração de atores sociais, destacando a produção conjunta e o conhecimento como bem comum (Arza *et al.*, 2017; Vallejo-Sierra; Pirela-Morillo, 2024c). Configura-se como um campo emergente, com potencial, mas com desafios de legitimidade e padronização.

3.5.5 Educação aberta

Os achados refletem uma avaliação favorável de seu valor pedagógico: reconhecimento dos alunos como produtores ativos de conhecimento em ambientes abertos (Sousa, 2022; Vallejo-

Sierra; Pirela-Morillo, 2024c); necessidade de ambientes institucionais de apoio que acompanhem os professores na transição para práticas inovadoras (Lima, 2020; Sousa, 2022; Vallejo-Sierra *et al.*, 2023c); e vínculo com valores de democracia, justiça social e equidade educacional, o que reforça seu caráter transformador (Lima, 2020; Rocha, 2019; Sousa, 2022). Em geral, é percebida como uma dimensão complementar e estratégica dentro da agenda de abertura.

3.5.6 Infraestrutura científica aberta

Reconhece-se o valor dos repositórios institucionais e das plataformas digitais como ferramentas essenciais para a implementação da ciência aberta. Os pesquisadores manifestam avaliações positivas, embora persistam lacunas de gênero e limitações de formação que afetam a participação (Sousa, 2022; Vallejo Sierra, 2024a). A falta de diretrizes específicas para a ciência cidadã e a interoperabilidade técnica são desafios apontados (Sena, 2023; Sousa, 2022; Vallejo Sierra, 2023a). A infraestrutura é vista como um pilar necessário, mas insuficientemente desenvolvido.

3.5.7 Política de ciência aberta

Os achados são geralmente favoráveis, reconhecendo que as políticas nacionais e institucionais são estratégicas para impulsionar mudanças culturais, normativas e de incentivos. Destaca-se seu papel na inovação e na consolidação de um ecossistema científico mais inclusivo (Araújo; Lopes, 2021; Furnival; Silva-Jerez, 2017; Lima, 2020). No entanto, a falta de formação e os preconceitos de gênero limitam seu alcance em alguns contextos (Araújo; Lopes, 2021; Araújo *et al.*, 2021; Benítez *et al.*, 2024; Furnival; Silva-Jerez, 2017; Lima, 2020; Vallejo Sierra, 2024a). As políticas surgem como um motor fundamental da institucionalização, ainda em fase de consolidação.

3.5.8 Pesquisa aberta e reproduzível

Os achados apontam para uma alta valorização da replicação e da transparência. A reprodutibilidade é considerada essencial para a integridade científica e o avanço do conhecimento (Lima, 2020; López Cadenas; Cubero-Castillo, 2021; Sena, 2023). No entanto, persiste uma baixa prática efetiva de compartilhamento de dados e materiais, devido à falta de incentivos, financiamento e treinamento (Benítez *et al.*, 2024; Caregnato *et al.*, 2019; Junior *et al.*, 2019; Lima,

2020; Manco, 2023; Sena, 2023). Em termos de achados, essa prática goza de legitimidade e aceitação, embora enfrente barreiras operacionais para sua implementação.

3.6 Limitações e desafios reportados nos estudos

Quanto às limitações reportadas nos estudos revisados (V12), as mais frequentes foram: amostras reduzidas ou restritas a uma única instituição (n=12; 42,9%), dificuldade de generalização dos resultados para toda a região (n=8; 28,6%), viés de autorrelato nos questionários e entrevistas (n=6; 21,4%) e limitações temporais na coleta de dados (n=4; 14,3%). Quanto aos desafios identificados (V14), os estudos apontaram: falta de infraestrutura tecnológica adequada (n=15; 53,6%), ausência de políticas institucionais claras (n=13; 46,4%), resistência cultural à mudança de práticas tradicionais (n=12; 42,9%), falta de formação e capacitação em ciência aberta (n=11; 39,3%), e ausência de incentivos e reconhecimento acadêmico para práticas abertas (n=10; 35,7%).

3.7 Viés de gênero nos estudos revisados

Um aspecto relevante identificado na análise dos dados refere-se ao viés de gênero presente em alguns estudos. Vallejo Sierra (2024a) documentou que persistem preconceitos de gênero que geram preocupação em relação à equidade na adoção de práticas de ciência aberta na Colômbia, observando que a falta de formação limita especialmente a participação das mulheres. Da mesma forma, Vallejo Sierra (2023) identificou que a falta de formação em ciência aberta afeta de maneira desigual pesquisadores e pesquisadoras, evidenciando barreiras que devem ser superadas para garantir a equidade de gênero. Manco (2023) também apontou que o acesso desigual e os preconceitos de gênero afetam a participação em práticas de ciência aberta no Peru. Esses achados sugerem que a dimensão de gênero constitui uma variável transversal que merece atenção nas políticas e estratégias de promoção da ciência aberta na região, sendo necessário desenvolver ações afirmativas que promovam a participação equitativa de mulheres pesquisadoras.

4. Discussão

4.1 Principais práticas de ciência aberta documentadas

Os resultados mostram que a ciência aberta na América Latina avançou notavelmente na última década, embora com desenvolvimentos desiguais entre as práticas. O acesso aberto se

consolida como pilar central, presente na maioria dos estudos e confirmado como principal via para democratizar o conhecimento. No entanto, persistem tensões relacionadas à preferência por publicar em revistas de alto impacto não abertas e à capacitação limitada em direitos autorais, o que evidencia a coexistência de modelos tradicionais e abertos.

Nesse contexto, é relevante considerar o impacto do Plano S (Plan S), iniciativa lançada em 2018 pela cOAlition S, que exige que os resultados de pesquisa financiada por agências públicas sejam publicados em revistas ou plataformas de acesso aberto. Essa exigência tem provocado transformações significativas no modelo de negócio das editoras científicas, que passaram a adotar modelos de Article Processing Charges (APCs) e acordos transformativos (*transformative agreements*) para viabilizar o acesso aberto. Na América Latina, onde historicamente prevaleceu um modelo de publicação sem custos para os autores sustentado por universidades públicas, a pressão por publicar em revistas internacionais de alto impacto que cobram APCs gera tensões adicionais, uma vez que os pesquisadores da região frequentemente não dispõem de recursos para cobrir tais custos. Essa dinâmica reforça a importância de modelos alternativos como o diamante (*diamond open access*), no qual nem autores nem leitores pagam, e que tem sido historicamente praticado por plataformas regionais como SciELO e Redalyc.

Em segundo lugar, os dados abertos de pesquisa constituem uma prática em expansão, valorizada por seu potencial para a transparência e a preservação, embora limitada por deficiências de infraestrutura, diretrizes institucionais e formação técnica. Essa constatação indica que a abertura em fases avançadas do ciclo de pesquisa ainda enfrenta barreiras culturais e tecnológicas.

A avaliação aberta aparece de forma consistente, mas gera achados ambivalentes: as resistências à revisão aberta por pares e o uso escasso de métricas alternativas refletem que ainda é uma prática em consolidação. De forma semelhante, a ciência cidadã é reconhecida como emergente e com potencial democratizador, embora condicionada por dúvidas sobre a qualidade das contribuições e a falta de metodologias padronizadas.

No que tange à ciência cidadã, cabe mencionar que a América Latina possui uma rica tradição de conhecimentos ancestrais e tradicionais dos povos originários, cuja integração com a ciência aberta representa uma oportunidade singular para a região. A ciência cidadã, ao promover a participação de diversos atores sociais na produção de conhecimento, pode servir como ponte entre os saberes científicos ocidentais e os conhecimentos tradicionais indígenas, contribuindo para uma ciência mais plural e culturalmente sensível. Essa perspectiva dialoga com o conceito de

diversidade epistêmica (Barata, 2023; De Oliveira *et al.*, 2021) e com iniciativas de ciência cidadã que buscam valorizar e incorporar os saberes locais e comunitários na pesquisa acadêmica.

Por sua vez, a educação aberta e a infraestrutura científica aberta mostram esforços institucionais e pedagógicos orientados para fortalecer capacidades e garantir a sustentabilidade. A política de ciência aberta se perfila como motor de institucionalização, embora limitada por lacunas formativas e vieses de gênero. Finalmente, a pesquisa aberta e reproduzível aparece marginalmente, apesar de sua relevância para a integridade científica, o que revela a necessidade de incentivos e financiamento específicos.

A questão do financiamento da ciência aberta merece atenção especial. Na América Latina, diversas agências de fomento e fundações de amparo à pesquisa têm incorporado a ciência aberta em suas políticas e instrumentos de financiamento. No Brasil, a CAPES celebrou acordos transformativos com editoras internacionais para viabilizar a publicação de autores brasileiros em revistas de alto impacto em acesso aberto, representando um avanço significativo na política de acesso aberto do país. O CNPq, por sua vez, tem promovido políticas de dados abertos e transparência na pesquisa financiada com recursos públicos. A própria plataforma SciELO foi sustentada financeiramente pela FAPESP ao longo de décadas, consolidando-se como referência internacional de acesso aberto no modelo diamante. Recentemente, o governo federal brasileiro lançou edital específico para apoio à infraestrutura de ciência aberta, sinalizando um compromisso institucional crescente. Essas experiências demonstram que o custeio das práticas de ciência aberta requer uma articulação entre agências de fomento, universidades e governos, sendo fundamental que os mecanismos de financiamento contemplem não apenas a publicação em acesso aberto, mas também a infraestrutura de repositórios, a capacitação de pesquisadores e o desenvolvimento de políticas institucionais.

Em conjunto, as conclusões sugerem que a região passou do acesso aberto para dimensões mais complexas, embora ainda enfrente desafios estruturais, culturais e de legitimidade que condicionam sua plena adoção.

4.2 Achados sobre as práticas de ciência aberta nos estudos revisados

A análise dos achados coletados mostra um panorama complexo sobre a adoção da ciência aberta na América Latina. O acesso aberto é avaliado positivamente como uma forma de converter o conhecimento em bem público e ampliar a visibilidade científica, embora limitado pelas práticas

tradicionais que privilegiam revistas de alto impacto e por um domínio insuficiente dos direitos autorais.

Quanto aos dados abertos de pesquisa, os atores reconhecem sua importância para a transparência, preservação e reconhecimento acadêmico, mas apontam obstáculos significativos: desconhecimento técnico, armazenamento em formatos obsoletos, ausência de diretrizes institucionais e preocupações éticas.

A avaliação aberta gera achados cautelosos, marcados por resistências à revisão aberta por pares e pelo baixo uso de métricas alternativas. Ainda assim, alguns estudos reconhecem a necessidade de evoluir para sistemas de avaliação mais responsáveis que integrem critérios sociais e inovadores.

A ciência cidadã é vista com potencial democratizador ao fortalecer o vínculo sociedade-ciência, embora persistam dúvidas sobre a qualidade das contribuições e a falta de metodologias padronizadas. Nas ciências humanas e sociais, observa-se uma maior abertura, destacando o conhecimento como bem comum.

Os achados sobre educação aberta e infraestrutura destacam seu valor estratégico: reconhecimento dos estudantes como produtores ativos, necessidade de ambientes de apoio institucional e valorização de repositórios e infraestruturas como pilares, embora limitados por lacunas de gênero e falta de interoperabilidade. As políticas de ciência aberta são vistas como motores de mudança, enquanto a pesquisa reproduzível goza de alta valorização, mas é pouco praticada por falta de incentivos e financiamento.

Em conjunto, os achados mostram uma aceitação positiva dos princípios da ciência aberta, embora condicionada por barreiras estruturais, culturais e normativas.

4.3 Forças, oportunidades, fraquezas e ameaças associadas à adoção da ciência aberta na região

A partir da síntese dos achados reportados nos estudos revisados, foi possível elaborar uma análise de forças, oportunidades, fraquezas e ameaças (FOFA) associadas à adoção da ciência aberta na região. Essa análise constitui uma contribuição interpretativa dos autores da presente revisão, fundamentada nos dados extraídos dos 28 documentos incluídos.

Os resultados permitem identificar um cenário regional em que a adoção da ciência aberta avança em meio a tensões. Entre os pontos fortes, destacam-se a consolidação do acesso aberto por meio de repositórios e políticas, a adoção de licenças Creative Commons e experiências em *altmetrics*, *pre-prints* e redes de colaboração, que evidenciam um dinamismo emergente.

As oportunidades se concentram na expansão de práticas em desenvolvimento, como dados abertos e revisão aberta por pares, impulsionadas por agências de financiamento e indexadores. A integração de políticas nacionais e institucionais e o potencial da ciência cidadã também constituem espaços-chave para democratizar o conhecimento.

Quanto às fraquezas, destaca-se a falta de formação especializada em gestão de dados, direitos autorais e avaliação aberta, além de limitações econômicas, de infraestrutura e de equidade (gênero, acesso). Observa-se também resistência cultural a inovações como pre-prints e revisão aberta.

As ameaças incluem riscos de perda de rigor científico associados a revistas predatórias, fraquezas na revisão aberta, persistência de más práticas de pesquisa e desigualdades estruturais que limitam a adoção plena. Em conjunto, as conclusões refletem que a região está avançando em direção a um ecossistema científico mais aberto, embora persistam desafios que exigem políticas integrais, formação especializada e incentivos sustentáveis.

5. Limitações do estudo

O presente estudo apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Em primeiro lugar, a composição das fontes de informação, embora tenha buscado refletir o foco regional na América Latina e Caribe por meio da inclusão de bases com boa cobertura nessa região (SciELO, Redalyc, LA Referencia, Google Scholar), não incluiu bases como OpenAlex ou Dimensions, o que pode ter resultado na não recuperação de alguns documentos relevantes. Essa escolha, contudo, foi deliberada e coerente com o escopo regional do estudo. Em segundo lugar, a escassez de documentos sobre práticas de ciência aberta na região restringe a amplitude da análise, embora essa limitação seja inerente ao estado atual da literatura e não ao método em si. Em terceiro lugar, as escolhas metodológicas dos autores — como a definição dos critérios de elegibilidade, a seleção das variáveis de extração e a delimitação temporal — influenciam os resultados obtidos e devem ser consideradas como fatores que condicionam o alcance das conclusões. Finalmente, o predomínio de estudos brasileiros no corpus analisado (57,1%) pode introduzir um viés de representação que limita a generalização dos achados para toda a região latino-americana.

6. Conclusões

A revisão de escopo evidencia avanços significativos na ciência aberta na América Latina, especialmente no acesso aberto, consolidado como prática predominante. No entanto, a adoção de

dimensões como dados abertos, avaliação aberta, ciência cidadã e reprodutibilidade permanece incipiente, condicionada por barreiras estruturais, culturais e de infraestrutura.

Os achados reportados nos estudos revisados revelam uma avaliação positiva dos princípios de abertura por parte dos diversos atores envolvidos — pesquisadores, editores, docentes e estudantes —, mas também evidenciam resistências e limitações práticas significativas. A análise das variáveis descritivas mostra uma concentração da produção no Brasil e em língua portuguesa, o que sugere a necessidade de ampliar a investigação sobre ciência aberta em outros países da região, particularmente na América Central e no Caribe. A predominância de métodos quantitativos baseados em *surveys* indica a oportunidade de aprofundar a compreensão do fenômeno por meio de abordagens qualitativas e estudos de caso institucionais.

A análise FOFA elaborada a partir da síntese dos achados mostra um cenário ambivalente: embora existam políticas, repositórios e experiências colaborativas, persistem lacunas de formação, financiamento e legitimidade acadêmica. A questão de gênero emerge como uma dimensão transversal que requer atenção específica nas políticas de promoção da ciência aberta. O impacto do Plano S e as transformações no modelo de negócio das editoras científicas representam tanto oportunidades quanto desafios para a região, que historicamente desenvolveu modelos de publicação sem custos para os autores.

Em suma, a ciência aberta constitui uma oportunidade estratégica para democratizar o conhecimento na região, desde que acompanhada de políticas coerentes e apoio institucional sustentado. Recomenda-se que futuras pesquisas ampliem o escopo geográfico e linguístico, incluam análises de gênero de forma sistemática, investiguem o impacto das políticas de financiamento na adoção de práticas abertas, e explorem a integração entre conhecimentos tradicionais dos povos originários e a ciência aberta. Além disso, seria relevante conduzir revisões sistemáticas focadas em práticas específicas, como dados abertos ou ciência cidadã, para aprofundar a compreensão de cada uma dessas dimensões no contexto latino-americano.

Financiamento

Esta pesquisa contou com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC).

Referências

AGUINIS, H. *et al.* Actionable recommendations for narrowing the science-practice gap in open science. **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, v. 158, p. 27-35, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.obhdp.2020.02.007>. Acesso em: 14 fev. 2025.

ALESSANDRONI, N. Prácticas de ciencia abierta: beneficios y desafíos para su implementación. **Revista De Psicología**, v. 23, n. 2, p. 88-108, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.24215/2422572Xe182>. Acesso em: 16 mar. 2025.

ALLEN, C.; MEHLER, D. Open science challenges, benefits and tips in early career and beyond. **PLoS Biology**, v. 17, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pbio.3000246>. Acesso em: 14 fev. 2025.

APPEL, A. L.; LUJANO, I.; ALBAGLI, S. Open science practices adopted by latin american & caribbean open access journals. In: CHAN, L.; MOUNIER, P. (ed.). *ELPUB 2018: Vol. Connecting the Knowledge Commons: From Projects to Sustainable Infrastructure*. EIPub, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/proceedings.elpub.2018.29>. Acesso em: 10 jul. 2025.

ARANCIO, J. From inequalities to epistemic innovation: Insights from open science hardware projects in Latin America. **Environmental Science & Policy**, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.envsci.2023.103576>. Acesso em: 16 mar. 2025.

ARAÚJO, P. C. D.; LOPES, M. P. M. Compreensão do Editor Científico sobre a Ciência Aberta: Estudo do programa editorial do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 26, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.78660>. Acesso em: 10 jul. 2025.

ARAÚJO, P. *et al.* Prácticas de ciência aberta dos periódicos científicos correntes da Biblioteca Digital de Periódicos da Universidade Federal do Paraná. **Cadernos BAD**, n. 12, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.48798/CADERNOSBAD.2801>. Acesso em: 14 ago. 2025.

ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology*, v. 8, n. 1, p. 19-32, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>. Acesso em: 13 fev. 2026.

ARZA, V.; FRESSOLI, M. Prácticas de ciencia abierta: instrumento para su análisis ilustrado con información de proyectos científicos argentinos. *Redes. Revista De Estudios Sociales De La Ciencia Y La Tecnología*, v. 25, n. 48, p. 85-131, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.48160/18517072re48.63>. Acesso em: 16 mar. 2025.

ARZA, V.; FRESSOLI, M.; LOPEZ, E. Ciencia abierta en Argentina: un mapa de experiencias actuales. **Ciencia, Docencia y Tecnología**, v. 28, n. 55, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/145/14553608004.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2025.

BABINI, D.; ROVELLI, L. **Tendencias recientes en las políticas científicas de ciencia abierta y acceso abierto en Iberoamérica**. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/J.CTV1GM02TQ>. Acesso em: 14 fev. 2025.

BANKS, G. *et al.* Answers to 18 Questions About Open Science Practices. **Journal of Business and Psychology**, v. 34, p. 257-270, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/S10869-018-9547-8>. Acesso em: 16 mar. 2025.

BARATA, G. Interview with Dr. Fernanda Beigel: Latin America wants to strengthen regional science through new global open access configurations. **Quantitative Science Studies**, v. 4, p. 306-313, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1162/qss_a_00235. Acesso em: 14 fev. 2025.

BENÍTEZ, F. S. *et al.* Percepción de investigadores argentinos en psicología sobre la crisis de replicabilidad y ciencia abierta. Interdisciplinaria. **Revista de Psicología y Ciencias Afines**, v. 41, n. 2, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.16888/1195>. Acesso em: 10 jul. 2025.

BERTRAM, M. *et al.* Open science. **CurrentBiology**, v. 33, p. R792-R797, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cub.2023.05.036>. Acesso em: 16 mar. 2025.

CAMACHO TORO, R. *et al.* The needed link between open science and science diplomacy—A Latin American perspective. **Frontiers in Research Metrics and Analytics**, v. 9, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/frma.2024.1355393>. Acesso em: 14 fev. 2025.

CAREGNATO, S. E. *et al.* Práticas e percepções dos pesquisadores brasileiros sobre serviços de acesso aberto a dados de pesquisa. **Liinc em Revista**, v. 15, n. 2, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18617/liinc.v15i2.4771>. Acesso em: 5 mar. 2025.

CENCI, J. *et al.* Perceptions of research integrity and open science practices: a survey of Brazilian dental researchers. **Brazilian Oral Research**, v. 38, e135, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-3107bor-2024.vol38.0135>. Acesso em: 10 jul. 2025.

CORAZZA, R. I.; FRACALANZA, P. S. **Guia Metodológico para Scoping Review (ScR): Estratégia PCC e Fluxograma PRISMA**. OSF, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/FH5PD>. Acesso em: 16 mar. 2025.

DE FILIPPO, D.; D'ONOFRIO, M. Alcances y limitaciones de la ciencia abierta en Latinoamérica: análisis de las políticas públicas y publicaciones científicas de la región. **Hipertext.net**, n. 24, p. 32-48, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.31009/hipertext.net.2019.i19.03>. Acesso em: 14 fev. 2025.

DE OLIVEIRA, T. *et al.* Toward an inclusive agenda of Open Science for Communication Research: a Latin American approach. **Journal of Communication**, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.31235/osf.io/awykg>. Acesso em: 16 mar. 2025.

DEZHINA, I. Advantages and challenges to open science practices. **Terra Economicus**, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18522/2073-6606-2023-21-3-70-87>. Acesso em: 14 fev. 2025.

FECHER, B.; FRIESIKE, S. Open Science: One Term, Five Schools of Thought. In: BARTLING, S.; FRIESIKE, S. (ed.). **Opening Science**. Cham: Springer, 2014. p. 17-47. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-319-00026-8_2. Acesso em: 13 fev. 2026.

FRANKENHUIS, W.; NETTLE, D. Open Science Is Liberating and Can Foster Creativity. **Perspectives on Psychological Science**, v. 13, p. 439-447, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1745691618767878>. Acesso em: 16 mar. 2025.

FRESSOLI, J. M.; ARZA, V. Los desafíos que enfrentan las prácticas de ciencia abierta. **TeknokulturaRevista de Cultura Digital y Movimientos Sociales**, v. 15, n. 2, p. 429-448, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5209/TEKN.60616.A> cesso em: 14 fev. 2025.

FRESSOLI, M.; DE FILIPPO, D. Nuevos escenarios y desafíos para la ciencia abierta. Entre el optimismo y la incertidumbre. **Arbor**, v. 197, n. 799, a586, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3989/arbor.2021.799001>. Acesso em: 16 mar. 2025.

FURNIVAL, A. C. M.; SILVA-JEREZ, N. S. Percepções de pesquisadores brasileiros sobre o acesso aberto à literatura científica. **Informação & Sociedade**, v. 27, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/32667>. Acesso em: 5 mar. 2025.

FURNIVAL, A. C.; GUIRRA, D. A. R. As percepções e práticas de publicação em acesso aberto dos pesquisadores de dois programas de pós-graduação em engenharia. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, p. 469, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v15i2.8646398>. Acesso em: 14 ago. 2025.

ISOGLIO, A.; ECHEVERRY-MEJÍA, J. A. Reconocimiento de experticias y orientación hacia problemas sociales: las prácticas de ciencia abierta desde la perspectiva de la investigación integrada. **Ciencia Y Sociedad**, v. 44, n. 1, p. 29-42, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22206/cys.2019.v44i1.pp29-42>. Acesso em: 14 fev. 2025.

JUNIOR, R. F. G. *et al.* Acesso aberto a dados de pesquisa no Brasil: mapeamento de repositórios, práticas e percepções dos pesquisadores e tecnologias. **Ciência da Informação**, v. 48, n. 3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v48i3.4958>. Acesso em: 5 mar. 2025.

LAFUENTE, A. Abrir laciencia para cambiar el mundo. **InternationalJournalofEngineering, Social Justice, and Peace**, v. 7, n. 2, p. 52-67, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.24908/ijesjp.v7i2.13724>. Acesso em: 16 mar. 2025.

LEONELLI, S. **Philosophy of Open Science**. Cambridge University Press, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/9781009416368>. Acesso em: 14 fev. 2025.

LIMA, J. S. **Gestão de Dados de Pesquisa no contexto da Ciência Aberta**: percepção dos pesquisadores da Universidade Federal do Ceará. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/51572>. Acesso em: 7 mar. 2025.

LÓPEZ CADENAS, M. S.; CUBERO-CASTILLO, E. Percepciones y prácticas de la ciencia abierta en Venezuela. Un acercamiento a la cuestión. **Observatorio Nacional de Ciencia Tecnología e Innovación**, v. 5, n. 4, p. 11-23, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/ZENODO.4768550>. Acesso em: 14 ago. 2025.

- MANCO, A. Práticas de ciência aberta vistas desde a perspectiva de las comunidades de investigadores de las ciencias básicas de Perú. **Revista Científica**, v. 48, n. 3, p. 40-55, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.14483/23448350.20905>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- MANCO, A. Open science policies as regarded by the communities of researchers from the basic sciences in the scientific periphery. **Online Information Review**, v. 48, n. 6, p. 1065-1087, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/OIR-03-2023-0135>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- MUNN, Z. *et al.* Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. **BMC Medical Research Methodology**, v. 18, n. 143, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12874-018-0611-x>. Acesso em: 13 feb.2026.
- OUZZANI, M. *et al.* Rayyan: A web and mobile app for systematic reviews. **Systematic Reviews**, v. 5, n. 1, 210, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>. Acesso em: 16 mar. 2025.
- PHAM, M. T. *et al.* A scoping review of scoping reviews: advancing the approach and enhancing the consistency. **Research Synthesis Methods**, v. 5, n. 4, p. 371-385, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jrsm.1123>. Acesso em: 13 feb.2026.
- PARDO MARTÍNEZ, C. I.; POVEDA, A. C. Knowledge and Perceptions of Open Science among Researchers: A Case Study for Colombia. **Information**, v. 9, n. 11, 292, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/info9110292>. Acesso em: 4 nov. 2024.
- PETERS, M. D. J. *et al.* Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. **JBIE Evidence Synthesis**, v. 18, n. 10, p. 2119-2126, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11124/JBIES-20-00167>. Acesso em: 16 mar. 2025.
- RESTREPO, D. *et al.* A scoping review of the landscape of health-related open datasets in Latin America. **PLOS Digital Health**, v. 2, n. 10, e0000368, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pdig.0000368>. Acesso em: 14 fev. 2025.
- RIBEIRO, N. *et al.* Importance of open science and science communication practices from the perspective of stakeholders. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 20, p. 1-23, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v20i00.8670366/29816>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- ROCHA, L. M. P. **Os cientistas e a ciência cidadã: um estudo exploratório sobre a visão dos pesquisadores profissionais na experiência brasileira**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro De Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/1053/1/dissertacao-final-LuanaRocha-Ciencia%20cidadã%20e%20cientistas%20profissionais.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2025.
- RODRIGUES, K. de O. *et al.* Percepção de pesquisadores de instituições públicas acerca da ciência aberta. **Ciência da Informação**, v. 48, n. 3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v48i3.4950>. Acesso em: 10 jul. 2025.

SANTILLAN-ALDANA, J. *et al.* **Analysis of the adoption of open science practices in Latin American academic research.** OSF Registries, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/RTW6G>. Acesso em: 14 fev. 2025.

SCHALLIER, W. From Open Access to Open Science: innovation in scholarly communication. IRIS - **Revista de Informação, Memória e Tecnologia**, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.51359/2318-4183.2018.238909>. Acesso em: 16 mar. 2025.

SENA, N. C. dos S. **Gestão de dados de pesquisa científica na perspectiva da Ciência Aberta:** um estudo de caso na Universidade Federal da Bahia. 2023. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/38403>. Acesso em: 14 ago. 2025.

SILVA, M. C. da. **Ciência aberta e Altmetria:** o sistema de recompensa científico e as práticas de Comunicação e divulgação dos grupos de pesquisa em Farmácia. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/265369>. Acesso em: 14 ago. 2025.

SILVEIRA, L. D. *et al.* Taxonomia da Ciência Aberta: Revisada e ampliada. **Encontros Bibli:** revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 28, p. 1-22, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2023.e91712>. Acesso em: 14 fev. 2025.

SOUSA, J. de A. **Práticas educacionais abertas:** perspectivas e práticas docentes na Educação Básica. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2022. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/43485/1/2022_JanainadeAlmeidaSousa.pdf. Acesso em: 15 ago. 2025.

TOMASI, D. C. **Percepções e práticas de publicação de pesquisadores docentes da Escola de Engenharia da UFRGS no âmbito da Ciência Aberta.** 2021. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/233586>. Acesso em: 15 ago. 2025.

TRICCO, A. C. *et al.* A scoping review on the conduct and reporting of scoping reviews. **BMC Medical Research Methodology**, v. 16, n. 15, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12874-016-0116-4>. Acesso em: 13 fev.2026.

TRICCO, A. C. *et al.* PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. **Annals of Internal Medicine**, v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.7326/M18-0850>. Acesso em: 16 mar. 2025.

UNESCO. **UNESCO Recommendation on Open Science.** Paris: UNESCO, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.54677/XFFX3334>. Acesso em: 13 fev.2026.

UNITED NATIONS STATISTICS DIVISION. **Standard country or area codes for statistical use (M49).** 2024. Disponível em: <https://unstats.un.org/unsd/methodology/m49/>. Acesso em: 10 fev. 2026.

VALLEJO SIERRA, R. H. Práticas de apertura del conocimiento utilizadas por los científicos colombianos en el proceso de investigación. **Revista de Ciencias Sociales**, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.31876/rcs.v29i.40466>. Acesso em: 10 jul. 2025.

VALLEJO SIERRA, R. H. Ciencia abierta y equidad de género: lo que dicen las investigadoras e investigadores colombianos. **Transinformação**, v. 36, e2411998, 2024a. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2318-0889202436e2411998>. Acesso em: 10 jul. 2025.

VALLEJO SIERRA, R. H.; PIRELA MORILLO, J. E. Práticas científicas abiertas utilizadas por investigadores de ciencias médicas y de la salud en Colombia. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, v. 35, 2024b. Disponível em: <https://acimed.sld.cu/index.php/acimed/article/view/2676/pdf>. Acesso em: 10 jul. 2025.

VALLEJO-SIERRA, R. H.; PIRELA-MORILLO, J. E. Práticas de ciencia abierta utilizadas por investigadores colombianos del área de las humanidades. **Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información**, v. 38, n. 100, p. 107-122, 2024c. Disponível em: <https://doi.org/10.22201/iibi.24488321xe.2024.100.58888>. Acesso em: 10 jul. 2025.

VALLEJO-SIERRA, R.-H.; PIRELA-MORILLO, J.-E.; TUNJANO-HUERTAS, W. Ciencias de la educación abiertas: Las prácticas de sus investigadores y algunas proyecciones para Colombia. *Revista Científica*, v. 48, n. 3, p. 129-142, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.14483/23448350.20686>. Acesso em: 10 jul. 2025.

VICENTE-SAEZ, R.; MARTINEZ-FUENTES, C. Open Science now: A systematic literature review for an integrated definition. **Journal of Business Research**, v. 88, p. 428-436, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ibusres.2017.12.043>. Acesso em: 13 feb.2026.

ZANOTTI, A.; CÉSPEDES, L.; MAURO, A. Práticas e políticas de ciência aberta em universidades públicas: o caso da Universidade Nacional de Córdoba, Argentina. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 29, p. 1-25, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2024.e98432>. Acesso em: 10 jul. 2025.

Apêndice A – Referências dos documentos selecionados

As referências completas dos 28 documentos incluídos na revisão de escopo são apresentadas a seguir.

ID	Referência
D1	APPEL, A. L.; LUJANO, I.; ALBAGLI, S. Open science practices adopted by latinamerican&caribbean open access journals. Connecting the Knowledge Commons: From Projects to Sustainable Infrastructure., jun. 2018. ELPUB 2018 [...]. Toronto, Canada: EIPub, jun. 2018. v. Connecting the Knowledge Commons: From Projects to Sustainable Infrastructure, .DOI 10.4000/proceedings.elpub.2018.29. Disponível em: https://hal.science/hal-01800164 . Acesso em: 10 jul. 2025.
D2	ARAÚJO, P. C. D.; LOPES, M. P. M. Compreensão do Editor Científico sobre a Ciência Aberta: Estudo do programa editorial do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Cnpq). Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [s. l.], v. 26, n. Especial, p. 1–22, out. 2021. DOI 10.5007/1518-2924.2021.78660. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/78660 . Acesso em: 10 jul. 2025.
D3	ARAÚJO, P.; FÜHR, F.; LIMA, K. C. R. D.; ZULPO, S. Práticas de ciência aberta dos periódicos científicos correntes da biblioteca digital de periódicos da Universidade Federal do Paraná. Cadernos BAD, [s. l.], , p. N.o 12 (2021): Atas da 12a Conferência Luso, 2021. DOI 10.48798/CADERNOSBAD.2801. Disponível em: https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/cadernos/article/view/2801 . Acesso em: 14 ago. 2025.
D4	ARZA, V.; FRESSOLI, M.; LOPEZ, E. Ciencia abierta en Argentina: un mapa de experiencias actuales. Ciencia, Docencia y Tecnología, [s. l.], v. 28, n. 55, out. 2017. Disponível em: https://pcient.uner.edu.ar/index.php/cdyt/article/view/242 . Acesso em: 10 jul. 2025.
D5	BENÍTEZ, F. S.; GALÁN, L. A.; BARQUINERO, A. A. D.; CUENYA, L.; BURIN, D. Percepción de investigadores argentinos en psicología sobre la crisis de replicabilidad y ciencia abierta. Interdisciplinaria. Revista de Psicología y Ciencias Afines, [s. l.], v. 41, n. 2, abr. 2024. DOI 10.16888/1195. Disponível em: https://www.ciipe-conicet.gov.ar/ojs/index.php?journal=interdisciplinaria&page=article&op=view&path%5B%5D=1195 . Acesso em: 10 jul. 2025.
D6	CAREGNATO, S. E.; VANZ, S. A. D. S.; PAVÃO, C. G.; PASSOS, P. C. J. S.; BORGES, E.; GABRIEL JUNIOR, R. F.; AZAMBUJA, L. A.; DA ROCHA, R. P. Práticas e percepções dos pesquisadores brasileiros sobre serviços de acesso aberto a dados de pesquisa PracticesandperceptionsofBrazilianresearcherson open accesstoresearch data. Liinc em Revista, [s. l.], v. 15, n. 2, 11 dez. 2019. DOI 10.18617/liinc.v15i2.4771. Disponível em: http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4771 . Acesso em: 5 mar. 2025.
D7	CENCI, J.; FRANCO, M. C.; PEREIRA-CENCI, T.; CORREA, M. B.; HELAL, L.; MOHER, D.; BOUTER, L.; HUYSMANS, M. C.; CENCI, M. S. Perceptions of research integrity and open science practices: a survey of Brazilian dental researchers. Brazilian Oral Research, [s. l.], v. 38, p. e135, 2024. DOI 10.1590/1807-3107bor-2024.vol38.0135. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-83242024000100503&tlng=en . Acesso em: 10 jul. 2025.
D8	FURNIVAL, A. C.; GUIRRA, D. A. R. As percepções e práticas de publicação em acesso aberto dos pesquisadores de dois programas de pós-graduação em engenharia. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 469, 12 abr. 2017. DOI 10.20396/rdbci.v15i2.8646398. Disponível em: http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8646398 . Acesso em: 14 ago. 2025.
D9	FURNIVAL, A. C. M.; SILVA-JEREZ, N. S. Percepções de pesquisadores brasileiros sobre o acesso aberto à literatura científica. Informação & Sociedade, [s. l.], v. 27, n. 2, 25 ago. 2017. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/32667 . Acesso em: 5 mar. 2025.
D10	JUNIOR, R. F. G.; ROCHA, R. P. da; CAREGNATO, S. E.; PAVÃO, C. M. G.; PASSOS, P. C. S. J.; BORGES, E. N.; VANZ, S. A. de S.; AZAMBUJA, L. A. B. Acesso aberto a dados de pesquisa no Brasil: mapeamento de repositórios, práticas e percepções dos pesquisadores e tecnologias. Ciência da Informação, [s. l.], v. 48, n. 3, 2019. DOI 10.18225/ci.inf.v48i3.4958. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4958 . Acesso em: 5 mar. 2025.
D11	LIMA, J. S. Gestão de Dados de Pesquisa no contexto da Ciência Aberta: percepção dos pesquisadores da Universidade Federal do Ceará. 2020. 361 f. Mestrado em Ciência da Informação – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/51572 . Acesso em: 7 mar. 2025.
D12	LÓPEZ CADENAS, M. S.; CUBERO-CASTILLO, E. Percepciones y prácticas de la ciencia abierta en Venezuela. Un acercamiento a la cuestión. Observatorio Nacional de Ciencia Tecnología e Innovación, [s. l.], v. 5, n. 4, p. 11–23, 2020. DOI 10.5281/ZENODO.4768550. Disponível em: https://zenodo.org/record/4768550 . Acesso em: 14 ago. 2025.
D13	MANCO, A. Open science policies as regarded by the communities of researchers from the basic sciences in the scientific periphery. Online Information Review, [s. l.], v. 48, n. 6, p. 1065–1087, out. 2024. DOI 10.1108/OIR-03-2023-0135. Disponível em: https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/OIR-03-2023-0135/full/html . Acesso em: 10 jul. 2025.
D14	MANCO, A. Prácticas de ciencia abierta vistas desde la perspectiva de las comunidades de investigadores de las ciencias básicas de Perú. Revista Científica, [s. l.], v. 48, n. 3, p. 40–55, set. 2023. DOI 10.14483/23448350.20905. Disponível em: https://revistas.udistrital.edu.co/index.php/revcie/article/view/20905 . Acesso em: 10 jul. 2025.
D15	PARDO MARTÍNEZ, C. I.; POVEDA, A. C. Knowledge and Perceptions of Open Science among Researchers—A Case Study for Colombia. Information, [s. l.], v. 9, n. 11, p. 292, 21 nov. 2018. DOI 10.3390/info9110292. Disponível em: https://www.mdpi.com/2078-2489/9/11/292 . Acesso em: 4 nov. 2024.
D16	RIBEIRO, N.; OLIVEIRA, D.; DIAS, C.; MIRANDA, A. Importance of open science and science communication practices from the perspective of stakeholders. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, [s. l.], v. 20, n. 2022, p. 1–23, jan. 2022. DOI 10.20396/rdbci.v20i00.8670366/29816. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8670366/29816 . Acesso em: 10 jul. 2025.
D17	ROCHA, L. M. P. Os cientistas e a ciência cidadã: um estudo exploratório sobre a visão dos pesquisadores profissionais na experiência brasileira. [s. l.], 21 ago. 2019. Disponível em: https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1053 . Acesso em: 28 fev. 2025.
D18	RODRIGUES, K. de O.; BARROS, S.; ROSA, F. G.; LESSA, B. Percepção de pesquisadores de instituições públicas acerca da ciência aberta. Ciência da Informação, [s. l.], v. 48, n. 3, 2019. DOI 10.18225/ci.inf.v48i3.4950. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4950 . Acesso em: 10 jul. 2025.
D19	SENA, N. C. dos S. Gestão de dados de pesquisa científica na perspectiva da Ciência Aberta: um estudo de caso na Universidade Federal da Bahia. 2023. 200 f. Doutora em Ciência da Informação – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/38403 . Acesso em: 14 ago. 2025.

ID	Referência
D20	SILVA, M. C. da. Ciência aberta e Altmetria: o sistema de recompensa científico e as práticas de Comunicação e divulgação dos grupos de pesquisa em Farmácia. 2023. 251 f. Mestre em Ciência da Informação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/265369 . Acesso em: 14 ago. 2025.
D21	SOUSA, J. de A. Práticas educacionais abertas : perspectivas e práticas docentes na Educação Básica. 2022. 153 f. Mestrado em Educação – Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: http://repositorio.unb.br/handle/10482/43485 . Acesso em: 15 ago. 2025.
D22	TOMASI, D. C. Percepções e práticas de publicação de pesquisadores docentes da Escola de Engenharia da UFRGS no âmbito da Ciência Aberta. 2021. 95 f. Mestre em Ciência da Informação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/233586 . Acesso em: 15 ago. 2025.
D23	VALLEJO SIERRA, R. H. Ciencia abierta y equidad de género: lo que dicen las investigadoras e investigadores colombianos. Transinformação, [s. l.], v. 36, p. e2411998, 2024. DOI 10.1590/2318-0889202436e2411998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862024000100524&tIng=es . Acesso em: 10 jul. 2025.
D24	VALLEJO SIERRA, R. H. Prácticas de apertura del conocimiento utilizadas por los científicos colombianos en el proceso de investigación. Revista de Ciencias Sociales, [s. l.], 2023. DOI 10.31876/rcs.v29i.40466. Disponível em: https://produccioncientificaluz.org/index.php/rcs/article/view/40466 . Acesso em: 10 jul. 2025.
D25	VALLEJO SIERRA, R. H.; PIRELA MORILLO, J. E. Prácticas científicas abiertas utilizadas por investigadores de ciencias médicas y de la salud en Colombia. Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud, [s. l.], v. 35, dez. 2024. Disponível em: https://acimed.sld.cu/index.php/acimed/article/view/2676 . Acesso em: 10 jul. 2025.
D26	VALLEJO-SIERRA, R. H.; PIRELA-MORILLO, J. E. Prácticas de ciencia abierta utilizadas por investigadores colombianos del área de las humanidades. Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información, [s. l.], v. 38, n. 100, p. 107–122, jun. 2024. DOI 10.22201/iibi.24488321xe.2024.100.58888. Disponível em: http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/58888 . Acesso em: 10 jul. 2025.
D27	VALLEJO-SIERRA, R.-H.; PIRELA-MORILLO, J.-E.; TUNJANO-HUERTAS, W. Ciencias de la educación abiertas: Las prácticas de sus investigadores y algunas proyecciones para Colombia. Revista Científica, [s. l.], v. 48, n. 3, p. 129–142, set. 2023. DOI 10.14483/23448350.20686. Disponível em: https://revistas.udistrital.edu.co/index.php/revcie/article/view/20686 . Acesso em: 10 jul. 2025.
D28	ZANOTTI, A.; CÉSPEDES, L.; MAURO, A. Práticas e políticas de ciência aberta em universidades públicas: o caso da Universidade Nacional de Córdoba, Argentina. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [s. l.], v. 29, p. 1–25, ago. 2024. DOI 10.5007/1518-2924.2024.e98432. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/98432 . Acesso em: 10 jul. 2025.

Fonte: própria (2025)

Apêndice B – Achados reportados por documento

O quadro a seguir apresenta os achados reportados em cada documento selecionado, organizados por prática de ciência aberta.

ID	Achados reportados
D1	<p>- Acesso aberto: A maioria das revistas pesquisadas se inclina pela adoção de licenças Creative Commons, especialmente a licença CC BY-NC-SA, com o objetivo de impedir a reutilização comercial da produção acadêmica. Essa preferência reflete uma forte oposição aos modelos tradicionais de direitos autorais.</p> <p>- Avaliação aberta: A porcentagem de revistas que oferecem altmetrics ainda é muito baixa, o que reflete uma consciência limitada dos editores sobre a importância dessa prática. Da mesma forma, observa-se uma atitude cautelosa em relação à revisão aberta por pares (OPR), considerando-a uma prática ainda pouco confiável, suscetível de transgredir a ética acadêmica e com possíveis repercussões negativas decorrentes de sua adoção precoce.</p> <p>- Ciência aberta: Os editores, em geral, compreendem o conceito de ciência aberta e estão familiarizados com a maioria de suas práticas relacionadas à edição científica, embora persistam algumas limitações em sua aplicação.</p>
D2	<p>- Acesso aberto: Observa-se desconhecimento em relação aos aspectos relacionados aos direitos autorais.</p> <p>- Dados abertos de pesquisa: Existe um desconhecimento significativo em relação à documentação adequada dos dados utilizados nos processos de pesquisa (ORD).</p> <p>- Avaliação aberta: É evidente uma resistência marcante por parte dos editores em relação à revisão aberta por pares (OPR), ao considerar que essa prática pode afetar a comunicação científica e expor indevidamente os revisores.</p> <p>- Ciência aberta: A pesquisa evidencia um desconhecimento considerável entre os editores em relação à legislação vigente sobre proteção de dados pessoais e às normas de citação de dados, o que dificulta a adoção de práticas de ciência aberta. Essa desinformação é identificada como uma barreira fundamental para o fomento dessas práticas. Embora os editores compreendam, em geral, o conceito de ciência aberta e estejam familiarizados com várias de suas práticas, especialmente aquelas relacionadas à publicação científica.</p>
D3	<p>- Avaliação aberta: Predomina uma atitude conservadora entre os editores em relação à implementação da revisão aberta por pares (OPR), refletindo dúvidas sobre sua viabilidade e pertinência.</p> <p>- Dados abertos de investigação: Os editores mantêm uma postura cautelosa em relação ao intercâmbio de dados científicos, e apenas um número reduzido promove práticas ativas neste domínio. Embora a maioria reconheça a importância de partilhar e abrir os dados de investigação (ORD), vários fatores limitam a compreensão e adoção destas práticas.</p> <p>- Acesso aberto: O estudo destaca que o uso de licenças Creative Commons é uma prática comum entre os editores, o que revela um certo grau de compromisso com os princípios da ciência aberta.</p> <p>- Ciência aberta: a pesquisa mostra um interesse significativo entre os pesquisadores pelas práticas de ciência aberta. Uma alta proporção dos entrevistados manifestou abertura em pelo menos uma etapa do processo científico, o que evidencia um forte potencial para impulsionar políticas de ciência aberta na Argentina. No entanto, persiste certa confusão em torno da definição do conceito, o que poderia afetar a clareza e a consistência do compromisso dos pesquisadores com essas práticas.</p>
D4	<p>- Ciência cidadã: Os dados refletem que as práticas de ciência cidadã apresentam níveis de participação mais baixos em comparação com iniciativas como redes de colaboração. Além disso, embora a cooperação entre cientistas seja frequente, apenas uma pequena porcentagem busca comunicar ativamente seus resultados a públicos não especializados, o que indica uma baixa incidência de divulgação científica.</p> <p>- Ciência aberta: a maioria dos pesquisadores relatou garantir a apresentação de relatórios detalhados de seus estudos; no entanto, o compartilhamento de dados e materiais não é uma prática comum, apesar da alta valorização expressa em relação aos princípios da ciência aberta. Entre as principais barreiras para sua adoção, identificam-se a falta de informação e capacitação, a ausência de incentivos e a falta de financiamento específico.</p>
D5	<p>- Pesquisa aberta e reproduzível: A maioria dos entrevistados rejeitou a ideia de que os estudos de replicação só são necessários quando as pesquisas originais não mostram diferenças estatisticamente significativas, o que evidencia uma forte valorização da replicação e da reprodutibilidade como elementos essenciais para o avanço da ciência.</p> <p>- Dados abertos de pesquisa: Os resultados do estudo mostram que metade dos entrevistados nunca utilizou dados compartilhados e que uma porcentagem menor nunca compartilhou os seus. Uma proporção considerável de pesquisadores continua armazenando dados em arquivos impressos ou em computadores pessoais, o que limita seu acesso e preservação. Muitos pesquisadores reconhecem que compartilhar dados pode aumentar o reconhecimento acadêmico; no entanto, persistem barreiras importantes, entre elas a exigência de publicação prévia, bem como a falta de infraestrutura adequada. O estudo também destaca uma compreensão limitada dos conceitos relacionados aos dados e à pesquisa, o que representa um obstáculo adicional para a consolidação dessas práticas.</p>
D6	<p>- Ciência aberta: Embora os pesquisadores reconheçam a relevância das atividades não tradicionais para o avanço da ciência e seu impacto social, eles continuam priorizando as práticas tradicionais como principal via de desenvolvimento profissional.</p>
D7	<p>- Avaliação aberta: O estudo destaca a necessidade de avançar para sistemas de avaliação da pesquisa mais responsáveis no Brasil, capazes de reconhecer de forma equilibrada tanto as realizações acadêmicas tradicionais quanto as contribuições de caráter social e inovador.</p>
D8	<p>- Acesso aberto: identificou-se que um número considerável de artigos não está disponível em repositórios de acesso aberto, apesar do apoio que os pesquisadores expressam a essa prática. A tendência de publicar em revistas de alto impacto, que em</p>

ID	Achados reportados
	<p>muitos casos não são de acesso aberto, responde a pressões institucionais e limita a difusão aberta do conhecimento. Da mesma forma, recomenda-se que a universidade promova ativamente o acesso aberto por meio de seu repositório institucional e redes bibliotecárias, consolidando assim a visibilidade e o impacto da produção acadêmica.</p>
D9	<p>- Acesso aberto: A maioria dos pesquisadores brasileiros apoia os princípios e ações associados ao acesso aberto, mostrando uma aceitação implícita dessa prática em seu comportamento informacional. No entanto, persiste uma marcada preferência por publicar em revistas de alto impacto, o que limita a adoção plena de práticas de acesso aberto. Observa-se também uma preocupação com a ênfase excessiva das agências de financiamento nos fatores de impacto, o que influencia as decisões de publicação. Além disso, os pesquisadores mostram certa cautela ao depositar seus trabalhos em repositórios de acesso aberto. Apesar disso, a maioria dos entrevistados concorda que o público deve ter acesso aos artigos de pesquisa financiados com recursos públicos, o que reforça o consenso sobre a importância do acesso aberto como política científica.</p>
D10	<p>- Dados abertos de pesquisa: Existe um interesse significativo por parte da comunidade científica em relação ao acesso aberto aos dados de pesquisa.</p>
D11	<p>- Dados abertos de pesquisa: Os entrevistados compartilharam dados abertos de pesquisa, mas enfrentaram barreiras como a falta de conhecimento e outras preocupações éticas. Apenas um entrevistado criou um Plano de Gestão de Dados (PGD).</p>
D12	<p>- Ciência aberta: Muitos pesquisadores tendem a associar a ciência aberta às práticas científicas tradicionais, o que evidencia uma compreensão limitada de suas características específicas. Destaca-se, portanto, a necessidade de implementar uma política de transição para a ciência aberta, que contemple processos de capacitação voltados para os diferentes atores envolvidos na pesquisa.</p>
D13	<p>- Ciência aberta: Os entrevistados associam a ciência aberta ao acesso aberto à informação, aos dados de pesquisa e ao código aberto.</p> <p>- Ciência aberta: Frequentemente, a ciência aberta é interpretada apenas como acesso aberto à informação, entendido principalmente como a possibilidade de ler ou consultar artigos de pesquisa. Essa abordagem, bastante difundida entre os pesquisadores, limita a compreensão do conceito em sua totalidade.</p>
D14	<p>- Dados de pesquisa abertos: Outro significado associado é o da publicação de dados abertos, embora os entrevistados considerem esse um tema relativamente recente e ainda pouco difundido.</p> <p>- Ciência cidadã: muitos cientistas relacionam a ciência aberta com a comunicação pública da ciência, destacando a importância de levar o conhecimento para além do âmbito acadêmico para que a sociedade possa formar seus próprios critérios sobre a pesquisa científica.</p>
D15	<p>- Ciência aberta: Os pesquisadores colombianos reconhecem que seu conhecimento e compreensão sobre ciência aberta são limitados, o que evidencia a necessidade de fortalecer a conscientização, a formação e o treinamento nessa área. Uma proporção significativa afirmou sentir-se insuficientemente informada sobre o tema, enquanto apenas uma porcentagem menor declarou ter um nível adequado de informação.</p>
D16	<p>- Ciência aberta: O estudo evidencia que os entrevistados consideram relevantes todas as iniciativas e movimentos associados à ciência aberta, o que se reflete no valor modal de cinco na escala Likert para todas as variáveis avaliadas. A análise mostra um consenso entre os participantes sobre a importância dessas iniciativas, o que sugere uma forte percepção coletiva de seu valor para fortalecer a transparência e a confiança nos processos de pesquisa.</p>
D17	<p>- Ciência cidadã: A pesquisa mostra que os cientistas veem a ciência cidadã como útil para coletar dados por meio de protocolos digitais, embora duvidem de sua confiabilidade. Eles reconhecem seu potencial para melhorar análises e estudos, mas insistem em padronizar metodologias. Predomina o interesse em envolver não cientistas, com reservas sobre a qualidade de suas contribuições.</p>
D18	<p>- Acesso aberto: A pesquisa revela que os pesquisadores de institutos públicos mantêm uma percepção positiva da ciência aberta, especialmente por meio do acesso aberto e das redes sociais científicas. Entre as principais motivações destacam-se a promoção do acesso a dados e publicações, bem como a preservação e divulgação da produção acadêmica. Os pesquisadores com maior trajetória mostram um maior compromisso, possivelmente associado à sua produtividade.</p>
D19	<p>- Dados abertos de pesquisa: A pesquisa destaca o reconhecimento de pesquisadores, instituições e agências de financiamento sobre o valor dos dados de pesquisa, evidenciando uma percepção positiva em relação à ciência aberta. No entanto, revela um conhecimento limitado em gestão de dados, repositórios e práticas abertas, o que gera uma lacuna que dificulta sua adoção. Entre os principais obstáculos estão a ausência de diretrizes institucionais na Universidade da Bahia (UFBA) e as preocupações com a propriedade intelectual. Em conjunto, as conclusões destacam a necessidade de maior apoio e recursos para promover uma gestão eficaz e sustentável dos dados de pesquisa.</p>
D20	<p>- Dados abertos de pesquisa: O estudo mostra que os pesquisadores em farmácia mantêm a confidencialidade dos dados independentemente do tipo de pesquisa, refletindo resistência à ciência aberta e priorizando publicações em revistas de prestígio e métricas tradicionais.</p>
D21	<p>- Ciência cidadã: Observa-se pouca produção individual de divulgação científica, embora existam esforços coletivos por meio de perfis de grupos nas redes sociais para dar maior transparência. A percepção sobre o intercâmbio de resultados evidencia a necessidade de um sistema de recompensas que incentive a abertura e a divulgação, ressaltando a tensão entre o sistema acadêmico tradicional e os princípios da ciência aberta.</p> <p>- Educação aberta: O estudo destaca a percepção dos alunos como produtores ativos de conteúdo em sua interação com recursos e ferramentas educacionais abertas, o que sugere uma mudança no reconhecimento de seu papel no processo de aprendizagem. Também enfatiza a necessidade de ambientes de apoio para professores, com estratégias que facilitem a transição de práticas tradicionais para abordagens inovadoras baseadas na educação aberta. Além disso, identifica a convergência de movimentos educacionais que compartilham fundamentos em teorias sociais, psicológicas e de aprendizagem, orientados para promover a democracia, a justiça social e a equidade educacional.</p>
D22	<p>- Acesso aberto: O estudo evidencia que os pesquisadores da Escola de Engenharia possuem um conhecimento limitado sobre ciência aberta, o que destaca a necessidade de maior formação nessa área. Eles reconhecem que práticas como o acesso aberto à literatura e aos dados transformam o conhecimento em bem público e são essenciais para melhorar a comunicação científica e a transparência, particularmente em áreas ligadas a necessidades sociais, como a engenharia. As descobertas destacam a lacuna</p>

ID	Achados reportados
	entre a compreensão e a implementação da ciência aberta e a importância do apoio institucional e dos incentivos para fortalecer a publicação em acesso aberto.
D23	<p>- Ciência aberta: A pesquisa evidencia percepções positivas entre os pesquisadores colombianos sobre a implementação de práticas de ciência aberta, destacando o valor dos repositórios institucionais e outras infraestruturas. No entanto, persistem preconceitos de gênero que geram preocupação em relação à equidade. O estudo mostra uma correlação entre formação acadêmica e adoção de práticas abertas: aqueles com qualificações mais altas participam mais ativamente. Além disso, a idade, a experiência e o nível acadêmico influenciam sua aplicação.</p>
D24	<p>- Ciência aberta: O estudo destaca que a ciência aberta promove valores de equidade e justiça, gerando uma percepção positiva entre os pesquisadores. Não se observam diferenças significativas na aplicação de práticas de ciência aberta ao longo do processo de pesquisa, o que reflete sua aceitação generalizada. No entanto, a falta de formação limita especialmente a participação das mulheres, evidenciando barreiras que devem ser superadas. Da mesma forma, enfatiza-se a necessidade de fomentar vocações científicas em meninas e jovens, o que demonstra consciência sobre a inclusão. Em conjunto, as descobertas ilustram um compromisso com a equidade, embora persistam desafios.</p>
D25	<p>- Política de ciência aberta: Um número significativo de pesquisadores na Colômbia percebe as políticas de ciência aberta como estratégicas para a inovação, reconhecendo a importância do trabalho colaborativo e das mudanças culturais.</p> <p>- Acesso aberto: No campo da saúde, predominam práticas abertas, como o acesso a bancos de dados e revistas.</p> <p>- Pesquisa aberta: 77% associam a ciência aberta à integridade científica, o que reflete um compromisso ético. Além disso, 30% reproduzem métodos de pesquisa e 25% trocam informações com colegas, evidenciando uma maior cooperação. Em conjunto, os resultados sugerem uma tendência progressiva para a adoção da ciência aberta, embora ainda seja necessário fortalecer as metodologias e a comunicação pública.</p>
D26	<p>- Ciência cidadã: a pesquisa revela que os humanistas valorizam a participação aberta dos atores sociais: 46% destacam a criação conjunta e 44% reconhecem suas contribuições nos resultados. Observa-se uma tendência crescente de integrar a sociedade na pesquisa humanística, o que contrasta com seu enfoque tradicionalmente teórico. Também se enfatiza a necessidade de considerar o conhecimento como um bem comum e de aprofundar sua dimensão cultural. Por fim, destaca-se a importância de elaborar estratégias que fortaleçam as práticas de ciência aberta, favorecendo maiores contribuições sociais e culturais a partir das humanidades.</p>
D27	<p>- Acesso aberto: As descobertas mostram uma percepção positiva em relação ao acesso aberto no desenho da pesquisa.</p> <p>- Dados abertos de pesquisa: revelam limitações na colaboração com comunidades, replicação de métodos e gestão de dados.</p> <p>- Ciência aberta: Persiste uma baixa preparação e conscientização sobre o intercâmbio da produção científica, o que dificulta a abertura do conhecimento. Identifica-se a necessidade de promover a ciência aberta por meio de capacitação, incentivos e reconhecimento, além de transformar os processos de produção, acesso e circulação do conhecimento. Em conjunto, os resultados sugerem um cenário com potencial, mas ainda com importantes lacunas estruturais e culturais a serem superadas.</p>
D28	<p>- Acesso aberto: Entre as práticas, destacam-se o acesso aberto, o uso de software e hardware livres e a inclusão de não especialistas.</p> <p>- Ciência cidadã: Embora existam políticas de divulgação, faltam diretrizes específicas para a ciência cidadã.</p> <p>- Ciência aberta: O conhecimento aberto, as infraestruturas e a participação de atores sociais são especialmente valorizados. Persistem tensões com as práticas tradicionais, o que evidencia a necessidade de maior alinhamento. A adoção combina exigências institucionais e compromissos individuais com o ativismo.</p>

Fonte: própria (2025)